



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **MATERIAIS PARA A ARQUEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES. CITÂNIA.**

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1903 | Número: 20

---

### **Como citar este documento:**

SARMENTO, Francisco Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 20 (3-4) Jul.-Dez. 1903, p. 112-124.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# MATERIAES

PARA A

## ARCHEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES

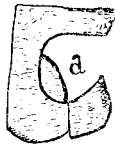
(Continuado da pag. 70)

### Citania

1875. — 2 d'agosto.

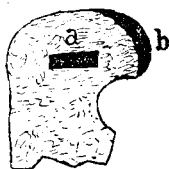
Pouco tem dado as escavações na Citania, que Vilhena Barbosa (*Estudos archeologicos*, vol. II) cita entre as antigas cidades desprezadas pelo governo, etc. Os governos haviam de dal-as tezas e fazer museus monumentaes com a Citania. Archivemos no entanto os achados.

Mandei abrir um fosso, segundo o costume, ao correr d'uma casa circular? por onde hoje atravessava o caminho de Pedralva á Cavada. Apareceu: uma mó de diametro maior, buraco maior que as do costume e mais bem acabada que as outras. — Fragmento d'uma pedra, cujo uso não é facil determinar.



Vê-se que se quiz abrir um vão em circulo. *a* é uma especie de entalha, como se a obra fosse feita á serra e ficasse em meio e portanto o circulo imperfeito.

## Outra pedra



Na extremidade *a* a profundidade é maior. A descoberto para Pedralva ha outra pedra com uma cavidade igual menos o boleado *b*. É para receber coução de porta? Não sei.

Fragmentos de barro muitos, entre elles a base d'uma amphora. — Um globo achatado de barro, menos espherico que os outros.

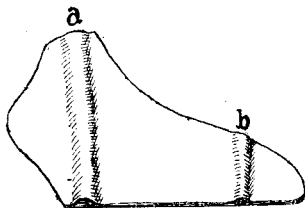
Em *Caumont* encontro explicado o celebre focinho de porco, que, na segunda versão, era um pé dos quatro ou tres d'alguma vasilha e reproduzido no dia 21 de julho <sup>1</sup>.

É exactamente a celebre amphora para conter agua ou vinho, que se tinha de pé, enterrada no chão. (Cad. n.º 36, pag. 37).

\*

3 d'agosto.

Outro alfinete de massa <sup>2</sup>. — Pegadeira (barro), como de testo. — Pequena aza de barro vermelho (samio?), com uma estria na lombada, e na parte opposta interior. — De vidro:



*a b* em relevo.

Esta casa é a d'hontem. Mandei-a descobrir toda, por dentro e por fóra, por me parecer mais decifrável que as outras.

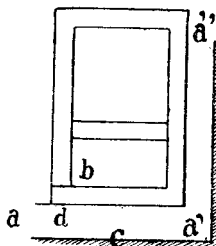
<sup>1</sup> Vide pag. 65.

<sup>2</sup> Mede 0,04 de comprido e parece não ser inteiro.

Deu ella o unico umbral completo, que tenho encontrado, e inteiriço, de 7 palmos? d'alto com dois rasgos para caravelha:



Os rasgos em *a* e *b*. A planta é pouco mais ou menos esta:



*a*, *a'*, *a''*, *b* escavações até hoje; *c* logar onde appareceu a umbreira; *d* logar onde appareceu a mó. Entre *a*-*a''* appareceram cinco ou seis pisões. Não ha signaes d'entrada. Urge descobri-la. (Cad. n.º 36, pag. 42).

\*

4 d'agosto.

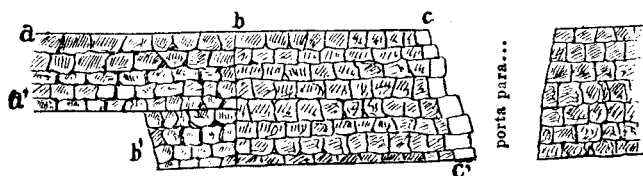
A casa, que eu hontem mandei explorar por dentro, deu abundancia de cacos; alguns um pouco curiosos e entre elles um pé d'amphora. Vê-se que o interior das casas é productivo.

Mandei escavar na encosta virada á Cavada, por baixo d'um penedo, que, se não tinha cara de dolmen o tinha do quer que fosse onde andára a arte, porque por baixo appareciam pedras de pico. Explorada a coisa encontrou-se um

quarto de mó e algum caco; mas tudo isto viera da alluvião da encosta.

*Muralhas.* Custou muito dar com a face interior da muralha. Concluem os pedreiros que ella foi arrasada por dentro até baixo dos alicerces, o que seria extraordinario. Por fim appareceu vestigio de parede de 12 palmos, porém, mais acima a muralha mostra muito mais largura para o lado da porta? de Pedralva.

É possível imaginar o seguinte:



$a$   $a'$  largura da muralha normal.  $c$   $c'$  largura da muralha com accrescimo de  $b'$  (escada). A não ser assim, não se entende. Pode ser que ao chegar á ligação dos dois muros alguma coisa se descubra n'este sentido.

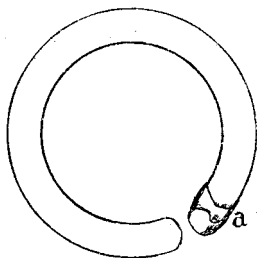
A face  $a-b$  não está má; a pedra não é de feira, e deve ter para cima de 12 palmos d'altura já feitos.

O irmão do Lourenço, que com outros de Donim tinham d'antes o costume d'ir trabalhar para Traz-os-Montes, diz que viu em Villa-Flôr, Carrazeda d'Anciães, que tem muralhas ainda intactas pelas quaes vigia a camara, portas d'arco, etc. O Lourenço ficou de me obter um *livro* d'um cidadão de Sobreposta, que falla da destruição da Citania. Teremos algum volume da Academia das Humildes? Os que enxotaram os mouros da Citania, diz elle fazendo obra por estas noticias, foram as cabras com cera nos cornos (velas?). O informador repete confusamente o que ouviu. Veremos. (Cad. n.º 36, pag. 44).

\*

7 d'agosto.

Na casa, começada a explorar logo em seguida ao abandono do pretendido dolmen, appareceram alguns fragmentos de vidro e uma argola de cobre:



Fez-me vêr a mulher que em *a* ha signaes de rosca. Assim parece e mais estar quasi obliterada.

Na casa do caminho de Pedralva, com que se continuou, appareceu uma moeda de prata. Não se podem gravar bem os cunhos a lapis, mas na moeda a effigie é distincta. O anverso mostra parte d'um cavallo a galope (falta um bocado do disco da moeda) e por baixo: TISQLEMT, que fica para um estudo mais aprofundado, porque as letras estão um pouco safadas.

N'uma casa aberta ao pé d'esta appareceu um fragmento de barro que me surprehendeu. Era de certo peça collada a vasilha de barro. No reverso parece vêrem-se as marcas da roda da cutis (?). A frente é:



Mandei procurar cuidadosamente por ao pé do sitio onde esta esculptura apparecera quasi á minha vista, mas era quasi noite, e mandei continuar aqui as explorações na segunda-feira.

Appareceram mais fragmentos de vidro de cordão em relevo, como os outros, mas um dos fragmentos mostra a maior uns riscos transversaes pela parte interior.

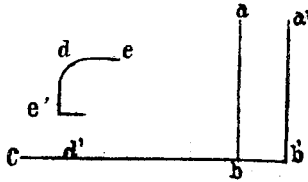
*Muralha.* A muralha já sobe a 17 palmos d'alto e 12 de largo. Parte da folha interior foi arrasada até os alicerces, 5 palmos abaixo do chão! Por fóra o alicerce fica muito superior ao nível do fosso. Por ora nada, senão pedra. Nem um caco, nem um fragmento de ferro. (Cad. n.º 36, pag. 49).

\*

8 d'agosto.

Um fragmento de cobre (massa? porque se desfaz) mostrando ser cylindrico e com um buraco por onde foi cravejada a outra peça. — Um pé d'amphora. (Na vertente do morro de S. Romão por causa do vento).

A ultima casa que se explorava entre os dois morros (Pedralva e Citania) tinha uma singularidade que não escapou aos escavadores:



$a' b'$  é uma parede que supporta o peso do morro.  $a b$  outra parede mais baixa e o parallelogrammo  $a a' b' b$  pequeno.  $b' c$  é parede continuada. Entre  $e a$  ha solução de continuidade por falta d'alicerce, ou estouvamento dos escavadores que o destruíram. Entre  $e' d'$  succede o mesmo; mas para dar entrada no parallelogrammo? É preciso escavar tudo e comprehender a coisa. Em  $d e$  apresenta alicerces circulares.

A *muralha* continua, mas não apresenta nada de notavel. (Cad. n.º 36, pag. 50).

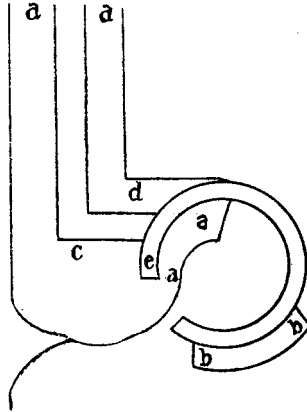
\*

9 d'agosto.

Mais um alfinete de cobre <sup>1</sup>, na casa começada a explorar hontem (vertente do morro de S. Romão para a Cavada).

<sup>1</sup> Tem 0<sup>m</sup>,088 de comprimento.

Mandei explorar-a toda e outra annexa redonda (começada a explorar o anno passado) para encontrar — emfim! — n'esta uma umbreira. A planta é esta:



*c d a b* etc., parte explorada. Dá muito tijolo e algum d'uma grossura não vista até hoje, mostrando ser ladrilho e não telha.

Appareceu tambem um pedaço de ferro oxydado, e portanto sem accusar fôrma conhecida, mas de, talvez, 3 pollegadas de comprido e duas de largo. Mais um pedaço de crystal de rocha grosseiro, mas facetado por seis lados. Muito tijolo, como já appareceu o anno passado no penedo, na parte explorada *b b*. Uma pouca de terra, onde descobrira? verdete, fez-me desconfiar que apodreceu alli algum pedaço de massa verde. Veremos amanhã o resto. — Perto do cunhal *e*, e em *c* appareceu atravessada uma pedra com rasgo (batente) e outra mais pequena em *d*. (Cad. n.º 36, pag. 53).

\*

10 d'agosto.

Mesma casa. Nada de novo. Apenas uma pedra com uma cavidade, que parece ser para coução ou tranca.





Uma pedra já conhecida por outras escavações.



Apareceu mais uma pedra comprida sobre o conico, um pouco abaulada na parte feita a pico e cujo destino ignoro.

A escavação n'esta casa confirma uma coisa: é, metro abaixo dos alicerces visíveis é que era o pavimento, pois só ahí se encontram cacos e tijolo, *no seu logar*. Tudo o mais é entulho, quer de terra quer de pedraria.

Continua a exploração no mesmo sitio.

*Muralha*. O pedaço de muralha deve ficar acabado por estes dois dias. O Grillo, idiota!, acha que emprego mal o dinheiro, tendo feito a casa, etc. Melhor era, diz elle, dá-o a quem me rezasse pela alma. Justifica-me todavia com a lembrança de que não tenho que fazer ao dinheiro. Precalços d'antiquario!

*Moném*. Abaixo do poço d'Olla, parece haver outro chamado *Moném*. O *Cuco* que dá estas informações não sabe precisar bem se o nome pertence ao poço. (Cad. n.º 36, pag. 55).

\*

13 d'agosto.

A casa supra pouco deu de notavel. Está toda limpa por dentro. Do lado esquerdo não appareceu umbreira. Appareceu mais uma pedra <sup>1</sup>.

Começou a abrir-se outra, logo abaixo d'uma circular já explorada mais a sul. Deu até agora: fragmentos de bocca

<sup>1</sup> Igual á do desenho ultimo.

d'uma vasilha; inteiros e reunidos davam talvez tres palmos e meio. — Metade d'uma pia, diferente das outras porque é cortada em talude. — Uma mó, quebrada já depois de cahida. Esta circumstancia pôde indicar que foi esmagada no sitio onde costumava estar. Este sitio era à beira do alicerce, pela parte de fóra, um palmo e meio abaixo do chão. Improvavel pois que este fosse o seu local. A meia pia estava ao pé, e com o vazio para baixo. Pisões 2. Continúa.

*Muralha.* A muralha está acabada; mas vendo-a hoje com um dos pedreiros, dizia elle que tinha a muralha uma repiza, em parte já destruida pelos reedificadores, seus collegas. Repiza é um contraforte para calçar os alicerces. Mandei descobrir o fosso para verificar se ha mais que uma repiza, o que eu supponho como certo, e restaurar a parte da repiza, que elles destruíram.

Notavel é dizerem-me que *encontraram carvão* ao pé das muralhas. O que podia ter-se queimado alli?

A superficie da muralha está coberta de terra. Sobe-se a ella por uns degraus provisionarios. (Cad. n.º 36, pag. 58).

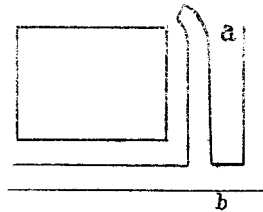
\*

14 d'agosto.

Casa do morro de Pedralva para a quebrada, abandonada por causa do vento. — Uns fragmentos de prego de cobre (al-finete).

A disposição d'esta casa dá uma planta que pôde pôr em duvida se todas as portas eram ao nascente. A que deu a moeda de prata tem: 1.º casa pequena; 2.º casa maior, do sudeste a nordeste (na extensão). A encostada ao morro de Pedralva tem a casa pequena para a...; entrava-se pois pela grande. Na pequena appareceu muita cacaria, alguma fina; apparecendo um bocal, cujos fragmentos se podem juntar, historiado de *////* a ponta?, e formando o diametro de quatro pollegadas. — Um bocal estreito.

O que tem de notavel esta casa:



é a volta em *a*. A parede *a-b* tem ainda 3 palmos d'alto e é difficil saber d'onde receberia luz.

É certo que cada casa apresenta sua novidade, ou na sua disposição, ou em cerâmica, ou em cobre. Esta deu um objecto de cobre infelizmente incompleto:



Como se vê, é composto de dois arames enrolados em espiral, mas quasi soldados. Não se percebe que serventia tivesse.

*Muralha.* Além da repiza aos pés do muro não appareceu outra. (Cad. n.º 36, pag. 59).

\*

17 d'agosto.

Cabeça de prego de cobre, (igual ao achado na casa da vertente para a Cavada) <sup>1</sup>. Nada mais de notavel.

Outra casa começada a explorar hoje, na mesma linha e mais para o sul, começa por dar muita telha chata a 1 e 1 1/2 palmos de profundidade. (Cad. n.º 36, pag. 62).

\*

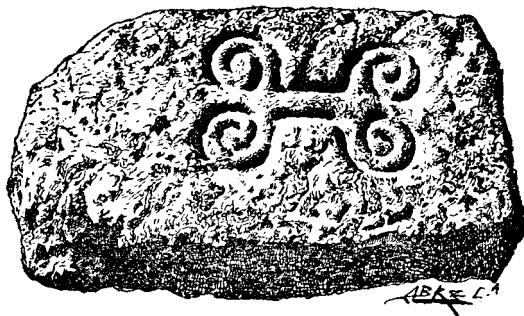
18 d'agosto.

A casa começada hontem a explorar não deu nada de importante. Mas diz o fossador das Pennas, que, estando a co-

---

<sup>1</sup> Vide pag. 61.

mer perto d'uma pedra, e não longe do trabalho, viu certas letras e virou-a. A pedra tem seu feitio:



Procuraremos mais pelo mesmo sitio. (Cad. n.º 36, pag. 62).

\*

23 d'agosto.

Uma má novidade. Na vespera da espadada (21) appareceu-me aqui o Miguel Osorio, das Lagrimas, attrahido principalmente pela curiosidade de saber o que se tinha feito na Citania. Quiz que eu me deixasse propôr *socio correspondente* do Instituto de Coimbra, secção archeologica, e para lhe pagar a fineza offereci-lhe as duas moedas achadas na Citania, com a condição de me mandar a decifração. Diz elle que sendo notaveis apparecerão gravadas no Instituto (jornal). Seja.

O numero 4 de 13 de julho <sup>1</sup> diz elle ser uma *fibula*. O numero 1 do mesmo dia <sup>2</sup> suppõe ser prata. Quanto ao verniz e massa dos objectos de cobre diz ser o oxydo de cobre combinado com certos silicatos?

Não me deu grandes novidades.

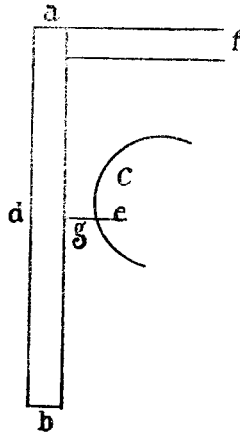
Hoje veio commigo de Guimarães o Caldas (padre) e o Queiroz <sup>3</sup> vêr a Citania.

<sup>1</sup> Vide pag. 60.

<sup>2</sup> Idem, pag. 60 e 61.

<sup>3</sup> O padre Antonio José Ferreira Caldas, auctor dos dois volumes *Guimarães, apontamentos, etc.*, e João Pinto de Queiroz, proprietario e redactor da *Religião e Patria*, ambos fallecidos.

Desde que abandonei a inspecção das escavações até hoje nada appareceu de notavel, salvo o seguinte:



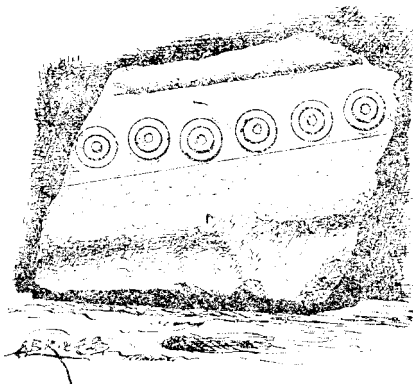
*a b* parede direita que enquadra com *f* a casa redonda *c*. Em *d e* ha uma parede de quatro palmos d'alto e no ponto *g* uma pedra redonda com um buraco que a não vaza de todo. Apesar d'isto, esta pedra é igual ás que têm apparecido? É possível. Notemos agora que algumas cancelas por ahi ainda têm alguma coisa que póde explicar isto. (Caderno n.º 36, pag. 64).

\*

25 d'agosto.

O *museu* de cacos e pedras está installado na casa circular.

Appareceram nas ultimas escavações fragmentos de vasilhas com lavores novos.



Na fonte da Cavada (onde ha um *sino d'ouro* — diz a...) appareceu por cima da bica uma pedra pequena.

É o lavor d'uma das da Citania! Importava saber se na *fonte da Moura* para a Bouça ha o mesmo.

Uma pedra redonda apparecida o anno passado (meia) tem lavores. Não é mó. (Cad. n.º 36, pag. 68).

(Continúa).

F. MARTINS SARMENTO.